



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

# Contrato de Autonomia

Handwritten signatures: *MA*, *A*, *Nº 027*

# CONTRATO DE AUTONOMIA

ESCOLA

SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



[www.camposmelo.pt](http://www.camposmelo.pt)



[info@camposmelo.pt](mailto:info@camposmelo.pt)



275 310 880



*Escola Secundária* Campos Melo



UMA ESCOLA



Que se orgulha do passado



Que reflete sobre o presente



Que constrói o futuro



IN PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO - COVILHÃ



1985 - Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública

2004 - Medalha de Ouro de Mérito Municipal



## ÍNDICE

CONTRATO DE AUTONOMIA.....	1
PREÂMBULO .....	1
1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	1
2. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO .....	2
2.1. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA DOS ALUNOS.....	2
2.2. RESULTADOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DOS ALUNOS.....	3
2.3. SÍNTESE.....	3
3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA.....	4
CLÁUSULA 1.ª - OBJETIVOS GERAIS.....	8
CLÁUSULA 2.ª - OBJETIVOS OPERACIONAIS .....	8
CLÁUSULA 3.ª - PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA .....	10
CLÁUSULA 4.ª - COMPETÊNCIAS RECONHECIDAS À ESCOLA .....	16
CLÁUSULA 5.ª - COMPROMISSOS DA ESCOLA.....	17
CLÁUSULA 6.ª - COMPROMISSOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA .....	18
CLÁUSULA 7.ª - COMPROMISSOS DOS PARCEIROS .....	18
CLÁUSULA 8.ª - DURAÇÃO DO CONTRATO.....	19
CLÁUSULA 9.ª - ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO .....	19
CLÁUSULA 10.ª - CASOS OMISSOS.....	19
ANEXO I – CURSOS DAS DIVERSAS ÁREAS PROFISSIONALIZANTES MINISTRADOS PELAS ESCM, AO LONGO DOS ÚLTIMOS 30 ANOS	ERRO! MARCADOR NÃO

## CONTRATO DE AUTONOMIA

### Preâmbulo

#### 1. Caracterização da escola

A Escola Secundária Campos Melo está situada no centro urbano da Covilhã e tem trabalhado, desde a sua criação, por Decreto de 3 de janeiro de 1884, de mãos dadas com a comunidade em que se insere, de modo a encontrar as melhores respostas educativas para os distintos públicos que a procuram, servindo uma população heterogênea, oriunda do concelho e de outros vizinhos.

Tendo sido a primeira escola industrial do país a implantar-se no terreno, a sua ação marcou profundamente a história da cidade e da região, e, na década de 1970, constituiu-se como um notável impulso para a criação do Instituto Politécnico da Covilhã, hoje Universidade da Beira Interior.

Sempre atenta aos desafios que se colocam à educação do público jovem e adulto e ao contexto em que se insere, a ESCM tem procurado diversificar a sua oferta educativa, afirmando-se cada vez mais nas vertentes científico-humanística, tecnológica e artística. Desde 2003, é Escola Associada do Estabelecimento Prisional da Covilhã, onde ministra cursos de nível básico e secundário e da Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior (2008) para a lecionação de Cursos de Especialização Tecnológica, nomeadamente nas áreas de Gestão, Multimédia, Gestão Ambiental, Manutenção Industrial e Automação, Robótica e Controlo Industrial. Entre 2006 e 2013 foi Centro Novas Oportunidades, agregando a maioria das escolas do concelho da Covilhã e de Belmonte e alargando a sua ação em parcerias com Juntas de Freguesia, empresas e outras entidades.

O tecido socioeconómico e cultural é diferenciado, tendo-se verificado um aumento significativo de alunos que são apoiados pela ação social escolar, nos últimos anos, atingindo 323 em 2012/13. A maioria dos pais trabalha na indústria e no comércio e serviços, identificando-se, também, alguns que são diretores de empresas, quadros médios e superiores. Atualmente, 18,2% dos pais encontram-se desempregados. Quanto às habilitações académicas, é de destacar que apenas 10,1% detêm uma formação escolar de nível superior, enquanto 38,1% não possuem a escolaridade básica de nove anos.

Atualmente, frequentam a ESCM 888 alunos em regime diurno e noturno, e nela trabalham 108 docentes (87% dos quadros) e 36 não docentes (100% do quadro). A maioria dos professores tem larga experiência profissional, com mais de 15 anos de serviço.

A qualidade do serviço que a ESCM vem prestando, foi formalmente reconhecida pela Presidência da República, por altura das comemorações do centenário, com a outorga do grau de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública e, em 2004, com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal por parte da Câmara Municipal da Covilhã.

A sua maior riqueza reside, indubitavelmente, na extraordinária capacidade de mobilização e (re) organização da sua comunidade em torno de um Projeto Educativo aberto à comunidade e visando uma educação para todos, concorrendo a vários programas e projetos, nacionais e internacionais. É de destacar a atribuição recente do primeiro lugar, entre 44 escolas concorrentes, do concurso para Bolsas Sociais EPIS - Escolas de Futuro, sendo considerada pela EPIS – Empresários para a Inclusão



Social como «caso de estudo a nível nacional», pelo que foi incluída como referência na brochura editada em 2012 sobre “Escolas com boas práticas de inclusão social” e disponibiliza 6 bolsas sociais a alunos do ensino secundário.

Mercê da dedicação e empenho dos vários corpos escolares, trabalha-se na construção de uma comunidade educativa dinâmica e criativa, pautada por uma ética do respeito e da responsabilidade, procurando fazer jus ao lema do Projeto Educativo «Uma escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente, que constrói o futuro».

## 2. Resultados da Autoavaliação

O processo de autoavaliação, desenvolvido desde há anos, tem sido progressivo, consolidando e alargando os campos de análise. A ESCM começou por utilizar instrumentos concebidos internamente para avaliar a prestação de vários serviços, e tem vindo a aprofundar uma análise dos resultados escolares com base em metas definidas pelo Conselho Pedagógico, no início do ano letivo, de modo a consolidar a sua melhoria.

Desde o ano letivo 2010/2011, tem vindo a ser apoiada pela AnotherStep, com vista à obtenção da certificação de qualidade das suas práticas, utilizando a metodologia CAF (Common Assessment Framework).

A informação recolhida é tratada e divulgada sistematicamente, com reflexos no planeamento e na gestão das atividades e na organização da escola.

### 2.1. Resultados da avaliação interna dos alunos

Da análise dos resultados escolares, do ano letivo de 2011/2012, nomeadamente no que se refere aos de avaliação interna, podemos considerar que a escola obteve um bom nível de sucesso, quer no ensino básico, quer no ensino secundário.

De acordo com os dados do MISI, a taxa de sucesso nos vários níveis e modalidades de ensino é, na maioria dos casos, superior à nacional, destacando-se como exceção o CEFA B3 ministrado no Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã, devido à grande mobilidade da população reclusa.

No que se refere aos alunos de Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, a taxa de sucesso no nível básico (10 alunos) foi de 100% e, no secundário (17 alunos), foi de 88%.

O número de alunos no ensino básico aprovados em todas as disciplinas foi de 56,2% (67,7% no 7º ano; 39,5% no 8º ano; 52,9% no 9º ano).

A taxa de retenção no ensino básico regular foi de 9%, tendo ficado retidos 4 (quatro) alunos do 7º ano, 2 (dois) alunos do 8º ano e 5 (cinco) não aprovados, no 9º ano. Há ainda a considerar que 2 (dois) foram excluídos por excesso de faltas. Estes casos, devidamente sinalizados, foram acompanhados de perto pelos respetivos Diretores de Turma, e envolveram outros elementos da comunidade, nomeadamente a Psicóloga, que envidaram todos os esforços para prevenir tais situações, não tendo obtido resultados positivos. Refira-se, contudo, que no presente ano letivo frequentaram a ESCM com sucesso.

No ensino básico, a taxa de abandono é de 0%, onde estabilizou há 5 anos.



No ensino secundário, a taxa de abandono/saída antecipada é de 1,2%, correspondendo a um total de 7 alunos – 4 no 10º ano; 1 no 11º ano; 2 no 12º ano, havendo ainda 3 alunos excluídos por excesso de faltas.

Verificamos, ainda que 8 alunos, do 3º ciclo (6%) e 28 alunos do Ensino Secundário (5%) integram o Quadro de Mérito e que 28 alunos receberam bolsa de mérito, tendo passado a 43 em 2012/2013.

## 2.2. Resultados de avaliação externa dos alunos

No que se refere aos Exames Nacionais do 9º ano, podemos verificar que os resultados dos alunos são globalmente razoáveis a Língua Portuguesa e fracos a Matemática. A percentagem de positivas a Língua Portuguesa, situa-se nos 61,3%, sendo a média das classificações de 3,35. O nível de classificação predominante é o 3. A percentagem de positivas a Matemática, situa-se nos 38,7%, sendo a média das classificações de 2,52. O nível de classificação predominante é o 2.

O Conselho Pedagógico e os grupos disciplinares têm vindo a analisar os resultados, propondo diversas estratégias de melhoria que têm vindo a revelar-se insuficientes para a obtenção de resultados positivos consistentes, nomeadamente a Matemática, verificando-se ainda profundas lacunas no domínio da Língua Portuguesa, sobretudo ao nível da compreensão e interpretação de enunciados.

No que se refere aos Exames Nacionais do ensino secundário, os resultados da escola situam-se muito próximo da média esperada para o contexto socioeconómico em que a ESCM se insere. No entanto, comparando com os resultados nacionais, em oito disciplinas (Espanhol Iniciação, Espanhol Continuação, Português, Matemática B, Matemática A, Biologia e Geologia, Física e Química A e Geometria Descritiva A) a média da ESCM é mais baixa e nas restantes quatro é igual ou superior (História e Cultura das Artes, História A, Geografia A e Desenho A).

O Conselho Pedagógico e os grupos disciplinares têm vindo a analisar os resultados, propondo diversas estratégias de melhoria que têm vindo a revelar-se insuficientes para a obtenção de resultados positivos, sendo as situações mais preocupantes as das disciplinas de Física e Química A e Geometria Descritiva A.

## 2.3. Síntese

Do Relatório Final de Execução Final do Plano de Atividades de 2011/2012 e do relatório CAF destacam-se, em síntese, alguns pontos fortes, e fragilidades, que constituem o ponto de partida para o trabalho a desenvolver:

### Pontos Fortes:

- Liderança: Estratégia; Diversificação da Oferta Formativa; Comunicação.
- Planeamento e estratégia: Oferta formativa diferenciada; atividades complementares diferenciadas.
- Pessoas: Grande parte do pessoal docente fortemente empenhado nas tarefas da “sua” escola.
- Parcerias e recursos: Número significativo de parcerias externas; atingido o pleno em termos de lugares de estágio; significativa cota de empregabilidade de finalistas de cursos profissionais.



- Processos: Autoavaliação implementada e interiorizada.
- Resultados orientados para os cidadãos/clientes: Número significativo de prémios a nível local, a nível nacional e até internacional.
- Resultados relativos às pessoas: Integração das pessoas no local de trabalho; Escolha pertinente de agentes segundo as suas capacidades.
- Impacto na sociedade: Presenças e prémios significativos em concursos locais, nacionais e internacionais.
- Resultados do desempenho chave: Autoavaliação implementada, aceite e interiorizada pelos diversos agentes.

#### Áreas a Reforçar:

- Liderança: Maior divulgação das atividades da escola.
- Planeamento e estratégia: Maior perceção das ofertas complementares a nível de possíveis alunos de 3º Ciclo.
- Pessoas: Maior envolvimento do pessoal docente, não docente e discente, sobretudo de quem tem funções de representação, nas atividades da Escola.
- Parcerias e recursos: Melhorar a exposição das parcerias e dos resultados de emprego a nível de cursos profissionais.
- Processos: Melhoria consistente nos resultados de exame.
- Impacto na sociedade: Melhoria dos resultados em exames nacionais; Melhor divulgação junto da comunidade.

### **3. Resultados da Avaliação Externa**

No âmbito da avaliação externa das escolas, a Escola Secundária Campos Melo foi avaliada no ano letivo 2008/2009, tendo a IGE produzido o respetivo relatório, que se encontra disponível no site da IGEC. Desta avaliação resultaram classificações dos níveis de desempenho escolar alcançados em cinco domínios-chave:

#### **“1. Resultados**

**Bom**

A Escola monitoriza, regularmente, os resultados escolares dos alunos com base em vários indicadores de análise, que lhe permite identificar as principais dificuldades e estabelecer estratégias de superação.

A Escola monitoriza o abandono escolar e desenvolve estratégias para o combater. No último triénio, as taxas de abandono registaram uma diminuição nos dois níveis de ensino, sendo de destacar que, em 2007/08, no 3.º ciclo se assinalou uma taxa de 0%.

Os alunos evidenciam um envolvimento activo nas actividades programadas e participam em iniciativas culturais, desportivas e de solidariedade organizadas pela associação de estudantes e por outras entidades da comunidade. O seu comportamento é, em geral, disciplinado, embora se comecem a verificar algumas situações de indisciplina que têm merecido um tratamento adequado por parte da Escola.

A comunidade educativa tem uma boa imagem da instituição e os pais manifestam satisfação com o trabalho realizado e valorizam as aprendizagens efectuadas.

## 2. Prestação do serviço educativo

**Bom**

Os departamentos e os grupos disciplinares procedem à coordenação e à articulação pedagógicas no âmbito da planificação, dos critérios de avaliação, da construção de matrizes de avaliação, da produção de materiais de apoio à actividade lectiva e da análise dos resultados. A articulação das aprendizagens é fomentada, essencialmente, através das actividades do plano anual, dos projectos e clubes, bem como dos projectos curriculares de turma. A sequencialidade das aprendizagens entre os anos de escolaridade e níveis de ensino assume alguma evidência interna, nomeadamente através da aplicação de provas de avaliação diagnóstica, da análise dos seus resultados e do estabelecimento de estratégias. Em contrapartida, a fraca articulação entre a Escola e os estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos donde provém a maioria dos seus discentes impede o desenvolvimento de um trabalho mais sistemático, designadamente no domínio da sequencialidade das aprendizagens e da concepção de planos para a melhoria do sucesso.

Existem práticas de acompanhamento do trabalho docente no âmbito das várias estruturas de coordenação e supervisão, decorrentes da análise dos resultados dos alunos e do cumprimento do planeamento curricular. Porém, a supervisão da actividade lectiva em contexto de sala de aula não é realizada.

A oferta formativa é diversificada e responde à heterogeneidade e às necessidades dos jovens e adultos. São executadas actividades com vista ao reforço educativo e ao desenvolvimento do trabalho experimental, com particular relevância no ensino secundário. São, também, incrementados projectos para a valorização dos saberes nas dimensões social, artística e cultural.

## 3. Organização e gestão escolar

**Muito Bom**

O projecto educativo assume-se como documento orientador do planeamento e da acção para o triénio 2007-2010, apresentando as directrizes estratégicas que a Escola se propõe atingir. Os restantes instrumentos organizativos mostram-se coerentes e articulados com os princípios estratégicos enunciados no projecto educativo. A gestão pedagógica é partilhada entre o conselho executivo e as lideranças intermédias.

A gestão dos recursos humanos tem permitido uma resposta adequada a todas as solicitações e tem contribuído para a melhoria do serviço educativo. A distribuição das tarefas é feita de forma equilibrada, para a qual tem sido importante o conhecimento que os responsáveis escolares possuem das competências pessoais e profissionais dos diversos elementos e o estabelecimento prévio de critérios, nomeadamente para a atribuição de alguns cargos. A gestão de recursos materiais e financeiros tem em conta as linhas orientadoras do orçamento e responde às necessidades da organização.

Os pais e encarregados de educação participam no quotidiano escolar, estão representados nos diferentes órgãos e têm um bom conhecimento sobre o modo como o estabelecimento de ensino se organiza e procura respostas para os problemas, considerando-o exigente, empenhado e com uma forte liderança. A actuação dos responsáveis pauta-se por princípios de equidade e justiça, designadamente na definição de critérios organizacionais, pretendendo que as oportunidades de aprendizagem sejam acessíveis a todos os alunos.



#### 4. Liderança

Muito Bom

O projecto educativo expressa a visão estratégica de desenvolvimento da instituição, através do estabelecimento de objectivos e metas quantificáveis e avaliáveis, que se operacionalizam no projecto curricular de Escola. O plano anual de actividades destaca as metas definidas, contemplando um vasto conjunto de acções e iniciativas para responder aos objectivos traçados.

Existe uma estratégia de acção prospectiva que passa, essencialmente, por reforçar e dar continuidade à componente técnica do ensino, tendo em conta o passado da organização.

Os responsáveis pelos diferentes órgãos e estruturas revelam empenho e entreatajuda, no respeito pelo princípio da subsidiariedade e pela valorização da complementaridade de funções e da responsabilidade de cada um.

A Escola mostra abertura a projectos de âmbito nacional e estabelece um elevado número de parcerias e protocolos com diversas empresas e entidades, que têm contribuído para uma clara melhoria da prestação do serviço educativo. Estas iniciativas têm-se apresentado como soluções inovadoras e mobilizadoras dos alunos, com repercussões nas aprendizagens e nos resultados, quer académicos quer sociais.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e progresso da escola

Bom

O estabelecimento de ensino possui uma estrutura de avaliação devidamente organizada que lhe permite conhecer os seus pontos fortes e fracos e identificar as áreas em que são necessários ajustamentos.

No ano lectivo de 2005/06 foi criado, por iniciativa do Órgão de Gestão, um Observatório da Qualidade que realizou vários trabalhos no campo da auto-avaliação, dos quais resultou informação relevante sobre diversos domínios. O processo culminou num relatório, onde foram expressos os pontos fortes e fracos e definidas áreas de melhoria. Estes elementos foram tidos em conta na elaboração do projecto educativo para o triénio 2007/2010, com o objectivo de melhorar as situações mais deficitárias. No entanto, ainda não se conhece o impacto da implementação das estratégias de melhoria propostas.

A Escola pretende que a avaliação interna seja uma prática contínua, patente, nomeadamente, na selecção de áreas prioritárias a avaliar em 2008/09, na constituição de uma equipa representativa da comunidade e na intenção de envolver o máximo de colaboradores neste processo. Estes aspectos, a concretizarem-se, poderão sustentar o desenvolvimento da organização.

Considerações finais:

A Escola apresenta um conjunto de **pontos fortes**, entre os quais se destacam:

- Melhoria, no último triénio, das taxas globais de sucesso (3.º ciclo e ensino secundário), bem como dos resultados obtidos a Língua Portuguesa nos exames nacionais do 9.º ano e em algumas disciplinas do ensino secundário;
- Empenho e motivação das lideranças de topo e intermédias na diversificação da oferta educativa e de actividades/projectos, com repercussão na redução do abandono escolar e na melhoria do sucesso;



- Organização e funcionamento adequados dos apoios prestados aos alunos com necessidades educativas especiais, com impacto, no último triénio, nos resultados alcançados;
- Boa gestão dos recursos materiais e financeiros no âmbito da recuperação, preservação e valorização dos espaços e equipamentos, com reflexo na criação de condições adequadas ao desenvolvimento das actividades.

Apresenta também algumas debilidades, designadamente:

- Taxas de sucesso nos exames nacionais do 9.º ano inferiores aos referentes nacionais;
- Fraca articulação com as escolas dos 2.º e 3.º ciclos donde provém a maioria dos alunos, que não fomenta a realização de um trabalho consistente ao nível da sequencialidade das aprendizagens;
- Ausência de mecanismos generalizados de supervisão da prática lectiva em contexto de sala de aula, que não possibilita a disponibilização e a disseminação de informação relevante sobre o seu desenvolvimento."



No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto -Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e a Escola Secundária Campos Melo celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

### Cláusula 1.ª

#### Objetivos gerais

Os objetivos gerais do contrato são:

1. Garantir o acesso de todos os alunos a um ensino público de qualidade, assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência, a partir de uma oferta educativa alargada.
2. Dotar a escola de competências próprias, nos domínios da organização estratégica, pedagógica, curricular e administrativa, da gestão financeira, patrimonial, organizacional, curricular e de gestão dos recursos humanos, no quadro do seu projeto educativo e em função dos recursos e meios que lhes são consignados.
3. Aprofundar os mecanismos internos de monitorização das práticas, processos e resultados da Escola, no âmbito do seu Projeto Educativo.
4. Promover uma maior abertura da Escola ao exterior, potenciando sinergias mútuas.

### Cláusula 2.ª

#### Objetivos operacionais

Os objetivos operacionais são:

1. Aproximar a taxa de abandono escolar a 0% no ensino básico e manter a de saída antecipada abaixo de 3% no ensino secundário.
2. Consolidar as taxas de sucesso em valores acima de 85%, na oferta educativa direcionada aos jovens.
3. Consolidar a média obtida na Formação em Contexto de Trabalho dos alunos a frequentar ofertas profissionalizantes, em valores acima de 17.
4. Aumentar para 83% a taxa de conclusão do 9º ano.
5. Aumentar para 66% a taxa de conclusão do 12º ano (Cursos Científico-Humanísticos).
6. Aumentar para 60% a percentagem de alunos que frequentam o ensino básico aprovados em todas as disciplinas.
7. Melhorar os resultados de Português e Matemática no ensino básico em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do presente contrato).
8. Obter resultados nos exames nacionais do ensino básico e secundário, acima do valor esperado (determinado pelo MEC) para o contexto socioeconómico em que a ESCM se insere.



9. Melhorar os resultados dos exames nacionais do ensino secundário nas disciplinas de Geometria Descritiva A, Física e Química A, Matemática A e B em 10% (média das classificações obtidas durante a vigência do presente contrato).
10. Consolidar as taxas de aprovação dos alunos NEEcp (ensino básico e secundário) em valores acima de 85%.
11. Garantir o acesso de todos os alunos a atividades de educação para a cidadania, nomeadamente nas áreas da saúde, do empreendedorismo, do desporto, da estética, do ambiente e do voluntariado, em parceria com entidades externas, fomentando a sua formação integral, numa dinâmica de escola inclusiva.
12. Aprofundar a dinâmica de formação contínua interpares e/ou recorrendo a entidades externas.
13. Promover mecanismos de acompanhamento e monitorização da gestão estratégica deste contrato.



*MMS*

### Cláusula 3.ª

#### Plano de ação estratégica

O plano de ação estratégica concretizar-se-á, utilizando os recursos disponíveis na Escola, bem como aqueles que decorram da celebração do presente Contrato de Autonomia e no respeito pela legislação em vigor.

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nos n.ºs 1 e 2, desenvolve-se o seguinte plano estratégico:

Projeto	Estratégias	Atividades	Parcerias	Recursos	Calendarização
<p>“Mais vale prevenir que remediar...” (Objetivo Operacional 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sinalização dos alunos</b> – Diretores de turma, Docentes, Conselho de turma, Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais.</li> <li>• <b>Análise individualizada/personalizada</b> – Entrevistas individuais; Testes de aptidão e interesses; Entrevistas (Psicólogo, Encarregados de Educação).</li> <li>• <b>Decisão</b> – Manter o percurso; Mudar de curso (ESCM, outra instituição).</li> <li>• <b>Acompanhamento</b> (Psicólogo, Diretor de Turma e Professor tutor).</li> <li>• <b>Avaliação</b> (Conselho de Turma, Conselho Pedagógico).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização das situações de risco de abandono/saída antecipada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;</li> <li>• IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;</li> <li>• Rede de escolas públicas do concelho;</li> <li>• Escolas Profissionais da região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicólogo (a atribuir pelo MEC);</li> <li>• Diretores de Turma;</li> <li>• Docentes, Conselho de Turma;</li> <li>• Professor Tutor;</li> <li>• Encarregados de Educação;</li> <li>• Assistentes Operacionais.</li> </ul>	<p>Ao longo do ano letivo; Avaliação – Reuniões do Conselho de Turma Intercalares e Periodais; Conselho Pedagógico (periodicidade trimestral)</p>



<p>Uma Escola para todos, um percurso para cada um (Objetivo Operacional 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilização de oferta formativa diversificada (público jovem e adulto), sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.</li> <li>Dinamização do Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, sem prejuízo da rede de CQEP que venha a ser definida pelos serviços da ANQEP.</li> <li>Abordagens individuais e coletivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sessões de divulgação da oferta formativa nos Agrupamentos de Escolas do concelho da Covilhã;</li> <li>Divulgação nos órgãos de comunicação social, na página web institucional e nas redes sociais.</li> <li>Programa "As minhas escolhas":</li> <li>6 sessões coletivas para os alunos do 9º ano (Divulgação da oferta formativa; Exercícios de autoconhecimento; Testes de Aptidão; Testes de Interesses);</li> <li>Entrevistas individuais aos alunos no 3º período;</li> <li>Reuniões com os Encarregados de Educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;</li> <li>IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;</li> <li>Rede de escolas públicas do concelho;</li> <li>Escolas Profissionais da região;</li> <li>AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior;</li> <li>PARKURBIS – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Psicólogo (a atribuir pelo MEC);</li> <li>Diretores de Turma;</li> <li>Encarregados de Educação.</li> </ul>	<p>Ao longo do ano; Avaliação – Relatórios Individuais; Reuniões de Conselho de turma.</p>
<p>Aprender Mais (Objetivo Operacional 2 a 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização da sala de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sessões de estudo orientado;</li> <li>Sessões de apoio pedagógico individualizado;</li> <li>Sessões de preparação para os exames nacionais (1 tempo letivo semanal por disciplina);</li> <li>Disponibilização de materiais em suportes diversos para estudo autónomo;</li> <li>Dinamização das plataformas online (moodle, escola virtual, ...).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rede de Bibliotecas Escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores;</li> <li>Biblioteca Escolar;</li> <li>Plataformas.</li> </ul>	<p>Ao longo do ano letivo, com calendário / horário flexível e ajustado às necessidades</p>
<p>"Aprender a ser" (Alunos NEEcp) (Objetivo Operacional 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(Re) elaboração dos Projetos Educativos Individuais;</li> <li>Desenvolvimento do plano curricular dos Currículos Específicos Individuais (3ºCiclo e Secundário);</li> <li>Elaboração de planos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação dos interesses dos alunos NEEcp;</li> <li>Sessões de promoção cognitiva;</li> <li>Apoio pedagógico individualizado e/ou em pequeno grupo;</li> <li>Lecionação das disciplinas dos CEI individualmente ou em pequeno grupo;</li> <li>Dinamização de Ateliês (artesanato, expressões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;</li> <li>Beira Serra;</li> <li>APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Covilhã;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores de Educação Especial;</li> <li>Psicólogo (a atribuir pelo MEC);</li> </ul>	<p>Avaliação - Reuniões de Conselho de turma. Conselho Pedagógico.</p>

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



	<p>transição para a vida ativa;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoios individualizados aos alunos;</li><li>• Integração em atividades na ESCM e/ou noutras instituições.</li></ul>	<p>plásticas, jogos lúdico-práticos e ciências experimentais);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Monitorização das Experiências Laborais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fundação Centro Assistência Anita Pina Calado;</li><li>• Casa do Menino Jesus;</li><li>• Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã;</li><li>• Agrupamento de Escolas do Teixoso;</li><li>• CERCIG - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados - Guarda;</li><li>• Padaria da Ramalha.</li></ul>	
<p>Cooperar para o sucesso (Português, Matemática, Geometria Descritiva A e Física e Química A)</p> <p>(Objetivo Operacional 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementação de projetos de diferenciação pedagógica;</li><li>• Reuniões semanais de coordenação para planificação e avaliação contínua das práticas implementadas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Constituição de grupos de alunos em estadios de desenvolvimento diferenciados;</li><li>• Coadjuvação dentro e/ou fora da sala de aula;</li><li>• (Re) constituição dos grupos após avaliação intercalar e periodal;</li><li>• Avaliação trimestral do projeto em reunião de grupo disciplinar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Professores de Português, Matemática, Geometria Descritiva A, Biologia e Geologia A e Física e Química A, (onde se incluem os recursos no âmbito do POPH, se e enquanto elegíveis e financeiros);</li><li>• Software específico de cada disciplina.</li></ul>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Educar na Diversidade</p> <p>(Objetivo Operacional 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dinamização de clubes e projetos;</li><li>• Organização de workshops na área da inteligência emocional;</li><li>• Promoção de iniciativas visando a formação de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Clubes:</b> Teatro, Artes/Fotografia, Jornal, Desporto Escolar, Holografia, Robótica, Biotecnologia, Nanotecnologia, Informática, Voluntariado;</li><li>• <b>Projetos:</b> As Artes e o Meio, "PES/ESCM", Comenius, Museu Educativo, Intercâmbio Escolar, Olimpíadas, Parlamento dos Jovens,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Universidade da Beira Interior; Universidade de Aveiro; Biblioteca Municipal da Covilhã; Câmara Municipal da Covilhã; Quarta Parede; Juntas de Freguesia do Concelho da Covilhã; Centro Hospitalar</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Clubes - funcionamento semanal</li><li>• Projetos - ao longo do ano letivo</li></ul>



	<p>cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizar através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em concursos e programas locais, nacionais e internacionais;</li> <li>• Interação com a comunidade educativa, nomeadamente através da prestação de serviços.</li> </ul>	<p>Sarau Cultural.</p>	<p>Cova da Beira; Galeria de exposições da Tinturaria; Sonea Sierra; Conservatório Regional de Música da Covilhã; Lar de S. José; Liga dos Amigos do Centro Hospitalar Cova da Beira; Secção de Basquetebol do Unidos Futebol Clube do Tortosendo.</p>	
<p>Percurso de Interação Pedagógica (Objetivo Operacional 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização da Comunidade de Investigadores da ESCM;</li> <li>• Constituição de grupos de trabalho por disciplina/nível (experiência piloto 2013/2014, podendo vir a ser alargada nos anos seguintes);</li> <li>• Trabalho de pares ou, no máximo, 3 elementos;</li> <li>• Observação de duas aulas (1º e 2º período).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificação supervisionada/partilhada da aula a observar;</li> <li>• Observação da aula/atividade;</li> <li>• Reflexão individual e autónoma pelo docente observador e observado sobre a aula com a identificação dos pontos fortes e os pontos fracos e sugestões de melhoria;</li> <li>• Reflexão conjunta, do observador e observado, sobre a aula e propostas de melhoria;</li> <li>• Reflexão em reunião de grupo para sistematização de boas práticas (3º período);</li> <li>• Análise e aprovação em Conselho Pedagógico de boas práticas a divulgar;</li> <li>• Divulgação de boas práticas para disseminação aos pares – julho/setembro, em sessão de Comunidade Investigadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores</li> <li>• Equipa da Biblioteca</li> </ul> <p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>"A caminho da vida ativa"</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contacto regular com as Empresas e Instituições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização do GCOP – Gabinete Coordenador das Ofertas Profissionalizantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador das Ofertas</li> </ul> <p>Ao longo do ano letivo</p>

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

<p>(Objetivo Operacional 3)</p>	<p>Públicas e Privadas situadas no mundo do trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Encaminhamento dos alunos para o mercado de trabalho e/ou formações pós-secundárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha e divulgação de ofertas de emprego e formação profissional;</li> <li>Sensibilização dos alunos/ex-alunos para estratégias e técnicas de procura de emprego;</li> <li>Sessões de informação sobre os sistemas de incentivos e apoio à criação do próprio emprego/empresa;</li> <li>Acompanhamento do percurso pós-escolar de ex-alunos.</li> </ul>	<p>Profissional da Beira Interior;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;</li> <li>AECBP – Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor;</li> <li>NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda;</li> <li>NERCAB - Associação Empresarial da Região de Castelo Branco.</li> </ul>	<p>Profissionalizantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diretores de Curso;</li> <li>Diretores de Turma;</li> <li>Professores;</li> <li>Psicólogo (a atribuir pelo MEC).</li> </ul>	
<p>Observatório da Qualidade – ESCM</p> <p>(Objetivo Operacional 13)</p> <p>1. Análise dos resultados escolares</p> <p>2.</p> <p>Monitorização do Percurso Pós-Secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantamento das classificações, 1º, 2º e 3º período, CI, CE, CIF, CFD, de todos os alunos em todas as turmas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consulta de dados produzidos na Escola e nos exames nacionais.</li> </ul>	<p>Coordenadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Diretores de Turma de 3º Ciclo;</li> <li>Diretores de Turma do Secundário;</li> <li>Diretores de Turma dos Cursos Profissionais e CEFs;</li> <li>Observatório de Qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pautas;</li> <li>Programa Alunos;</li> <li>MISI.</li> </ul>	<p>No final de cada período, no final do ano, no final da época de exames.</p>
<p>3. Disciplina / Indisciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantamento dos alunos que prosseguiram estudos, que se iniciaram no mundo laboral e dos que aguardam emprego e/ou outras situações.</li> <li>Levantamento das situações de indisciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contactos via telefone e via correio eletrónico com os alunos que terminaram o 12º Ano;</li> <li>Elaboração de relatório.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assistentes administrativos;</li> <li>Coordenador do Observatório de Qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios de comunicação de voz e de eletrónica.</li> </ul>	<p>No início do 2º Período do ano letivo seguinte.</p>
<p>4. Alunos fora do ano teórico</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo do percurso escolar dos alunos fora do ano teórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preenchimento de inquérito por parte dos alunos.</li> <li>Elaboração de relatório síntese.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diretores de Turma;</li> <li>Coordenador do Observatório de Qualidade.</li> <li>Diretores de Turma;</li> <li>Coordenador do Observatório de Qualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inquéritos;</li> <li>Participações disciplinares.</li> <li>Inquéritos;</li> <li>Processos individuais.</li> </ul>	<p>No final de cada período.</p> <p>Ao longo do 3º período.</p>



<p>5. Acompanham ento dos projetos constantes do contrato de autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Monitorização do processo de autoavaliação da escola.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conceção e aplicação de instrumentos de avaliação dos projetos;</li><li>• Produção e divulgação do relatório anual de progresso.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agentes próprios;</li><li>• Coordenador do Observatório de Qualidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Processos previstos;</li><li>• AnotherStep.</li></ul>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
--	---	--	---	---	--------------------------------

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



#### Cláusula 4.ª

##### Competências reconhecidas à escola

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece à Escola as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

1. Flexibilizar a organização do ano escolar, garantindo a sua fixação no início do ano, o cumprimento integral do número mínimo de dias de aulas e salvaguardando a guarda dos alunos e o calendário de exames nacionais;
2. Consolidar a disponibilização de uma oferta formativa diversificada, em articulação com o tecido empresarial local e regional, alargada ao público jovem e adulto, sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC;
3. Coordenar e gerir a implementação dos planos curriculares e programas definidos a nível nacional, mediante seleção de modelos pedagógicos, métodos de ensino e de avaliação e materiais de ensino-aprendizagem coerentes com o projeto educativo da escola e adequados à variedade dos interesses e capacidades dos alunos, em função dos recursos humanos disponíveis;
4. Gerir, com autonomia pedagógica e organizativa o crédito horário de tempos apurado de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente na implementação de medidas que concorram para o desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades dos alunos, bem como na atribuição de cargos de natureza pedagógica, designadamente de orientação educativa e de supervisão pedagógica, sem prejuízo do cumprimento da legislação em vigor;
5. Conceber e implementar experiências e inovações pedagógicas, de acordo com o projeto educativo, nomeadamente no que respeita à constituição das turmas, no enquadramento da legislação em vigor. As alterações introduzidas devem obedecer a objetivos claramente definidos e ser objeto de monitorização e avaliação anual dos resultados obtidos a efetuar pela Comissão de Acompanhamento do Contrato, assim como pelo Observatório da Qualidade, mediante os recursos disponíveis na Escola;
6. Organizar atividades de enriquecimento do currículo de acordo com os interesses dos alunos, os contributos dos Pais/Encarregados de Educação e os recursos da escola;
7. Planificar e gerir formas de diversificação de currículos e programas, introduzindo uma componente local, nos termos da legislação aplicável, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional e utilizando os recursos humanos disponíveis na Escola.
8. Constituir grupos de desenvolvimento diferenciado, flexíveis, de acordo com as necessidades específicas dos alunos, em função dos recursos humanos disponíveis na Escola, implicando esse processo a definição clara dos objetivos a atingir;
9. Flexibilizar a componente letiva, desde que previamente acordado com os docentes, organizando-a de forma a permitir a coadjuvação de professores em sala de aula, o apoio a alunos em sala de estudo, aulas de apoio pedagógico acrescido, aulas de apoio pedagógico individualizado a alunos com NEEcp, entre outras formas a definir, em respeito pela legislação em vigor e em função dos recursos humanos disponíveis na Escola;
10. Garantir o apoio a todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais, de forma sistematizada e permanente, mediante o desenvolvimento de projetos inovadores e empreendedores, em função dos recursos humanos disponíveis.
11. Propor aos serviços competentes do MEC o funcionamento de turmas/opções desde que sejam incluídas nas horas letivas de horários incompletos;

12. Proporcionar uma oferta de formação vocacional para adultos (EFAs B3 e Secundário e RVCC), mediante articulação com os serviços competentes do Ministério do Educação e Ciência;
13. Estabelecer protocolos com entidades exteriores à escola para a concretização de componentes curriculares específicas, designadamente as de carácter vocacional ou profissionalizante, nomeadamente para a Formação em Contexto de Trabalho;
14. Autorização para contratar um psicólogo (horário completo) para concretização do plano de ação estratégica;
15. Apresentar candidatura a financiamento no âmbito do POPH, para afetação de 1 docente do grupo 300 (10 horas), 1 docente do grupo 500 (10 horas), 1 docente do grupo 510 (8 horas), 1 docente do grupo 520 (8 horas) e 1 docente do grupo 600 (6 horas), se e enquanto elegíveis e financiáveis naquele âmbito, para implementação de projetos de diferenciação pedagógica, conforme previsto no plano de ação estratégica.
16. Selecionar e contratar o pessoal docente necessário para suprir as necessidades supervenientes, após o concurso de colocação de professores, sem prejuízo do cumprimento da lei própria para o efeito e mediante autorização da tutela;
17. Organizar e gerir modalidades de apoio socioeducativo em resposta a necessidades identificadas que afetem o sucesso escolar dos alunos, mediante os recursos humanos disponíveis na Escola;
18. Mobilizar os recursos necessários à formação dos seus profissionais de educação, através do intercâmbio com outras escolas e da colaboração com entidades ou instituições competentes, quer nacionais quer internacionais, nomeadamente, centros de formação contínua, universidades, escolas superiores de educação e institutos politécnicos, não decorrendo da referida mobilização de recursos acréscimo de encargos para o MEC;
19. Ceder as suas instalações, a título gratuito ou oneroso, à comunidade para a realização de atividades culturais, desportivas, cívicas, ou de reconhecida necessidade, arrecadando a respetiva receita, quando a houver, no respeito pelas regras de contabilidade pública e do orçamento de estado;
20. Aplicar receitas geradas autonomamente pela Escola, no respeito pelas regras de contabilidade pública, investindo-as em recursos e projetos que melhorem as condições de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como as condições físicas da ESCM, sem prejuízo do pedido de autorização por parte da Escola aos serviços competentes do MEC;
21. Simplificar procedimentos administrativos, através do recurso às novas tecnologias;
22. Proceder à contratação de entidades exteriores à escola para tarefas de assistência e/ou manutenção de equipamentos, recorrendo a verbas próprias e no respeito pelas regras de Contratação e Contabilidade Pública.
23. Converter o crédito horário em equivalente financeiro para investimento.

### Cláusula 5.ª

#### Compromissos da escola

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, a Escola Secundária Campos Melo compromete-se e fica obrigada a:

1. Desenvolver a qualidade do serviço público de educação, construindo “uma escola para todos, um percurso para cada um”;
2. Promover a melhoria progressiva da qualidade do ensino, dos processos e da respetiva organização, numa perspetiva de desenvolvimento e modernização;



3. Reforçar o envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos, consolidando mecanismos facilitadores da interação entre todos os agentes educativos;
4. Garantir uma gestão eficaz e eficiente das verbas transferidas pelo Ministério da Educação e Ciência, através da Direção Geral de Planeamento e Gestão Financeira, bem como das obtidas através do Orçamento de Compensação da Despesa e Receita, no âmbito do presente contrato, salvaguardando o respeito pelo quadro legal vigente.
5. Manter, com o Ministério da Educação e Ciência um relacionamento institucional direto e colaborante no quadro da delimitação de competências decorrente da lei e do presente contrato;
6. Manter, com as entidades representativas do meio social envolvente, um diálogo e colaboração permanentes, que permitam à Escola, por um lado, mobilizar recursos acrescidos, para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar os mecanismos da sua integração na comunidade, tendo por base o quadro legal em vigor e desde que estes não apresentem encargos adicionais para o MEC;
7. Conceber e executar projetos de intervenção artística que contribuam para a valorização e animação estética de espaços públicos e/ou instituições do concelho;
8. Promover atividades tendentes à consciencialização da comunidade educativa para as questões ambientais e da promoção da educação para a saúde e segurança;
9. Melhorar anualmente o processo de autoavaliação, com divulgação à comunidade educativa, dos resultados obtidos e das metas alcançadas.

#### **Cláusula 6.ª**

##### **Compromissos do Ministério da Educação e Ciência**

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:

1. Tomar todas as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente contrato;
2. Autorizar a contratação de um psicólogo (horário completo), para implementar as atividades previstas no plano de ação estratégica;
3. Autorizar a conversão de crédito horário em equivalente financeiro para investimento;
4. Manter, com a Escola, um relacionamento institucional direto e colaborante, no quadro da delimitação de competências decorrente da lei e do presente contrato;
5. Participar na Comissão de Acompanhamento prevista no artigo 9º, da Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto.

#### **Cláusula 7.ª**

##### **Compromissos dos parceiros**

A Escola Secundária Campos Melo compromete-se a aprofundar os protocolos de parceria existentes e a celebrar com outros parceiros da comunidade os acordos e protocolos que se revelem necessários à concretização do projeto de autonomia constante do presente contrato, em condições e termos a definir com os mesmos.



**Cláusula 8.ª**

**Duração do contrato**

1. O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo 2015/2016.
2. O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

**Cláusula 9.ª**

**Acompanhamento e monitorização**

A Escola Secundária Campos Melo constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo seu Diretor, o Presidente do Conselho Geral e por outro docente de carreira designado para o efeito, com as seguintes competências;

1. Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
2. Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
3. Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
4. Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

**Cláusula 10.ª**

**Casos omissos**

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.



Assinaturas

O Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares

José Alberto Moreira Duarte

Isabel Maria Margarida Almeida Lopes Fael

O Presidente do Conselho Geral da Escola

Paulo Jorge Matos Lopes

Parceiros

---

Homologo

O Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar

João Casanova de Almeida

14/10/2013



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

## DGEstE

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Praça de Alvalade, nº 12 - 1749-070 Lisboa

[www.dgeste.mec.pt/](http://www.dgeste.mec.pt/)